

FHC quer cofres fechados aos Estados

PRESIDENTE ELEITO PEDE "COMPREENSÃO DE TODOS" PARA AS MEDIDAS DE ESTABILIZAÇÃO DA ECONOMIA QUE IRÁ ADOTAR

Em seu primeiro pronunciamento oficial depois da eleição dos novos governadores, o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, deu sinais de que não pretende abrir os cofres da União para os Estados. Em vez de promessas de ajuda aos tucanos que estarão no comando de seis Estados a partir de 1º de janeiro, Fernando Henrique pediu "a compreensão de todos" para as medidas que seu governo vai tomar para manter a estabilização da economia. E advertiu: "Haverá sempre diálogo, mas as medidas serão tomadas no sentido de que o saneamento das finanças públicas prossiga".

Afirmando estar convencido de que a luta contra a inflação não é mais uma decisão de governo e sim "de um povo que aprovou essa conduta", Fernando Henrique aproveitou para tranquilizar os investidores. "O esforço de combate à inflação virá pari passu com a preocupação de que a produção nacional continue crescendo. O Brasil precisa de produção, para que setores industriais e agrícolas possam investir com tranquilidade", disse. O presidente eleito prometeu adotar medidas para defender os produtores nacionais da competição desleal e afirmou desejar que o País caminhe para um desenvolvimento sustentado, que acabe com os bolsões de miséria, respeitando o meio-ambiente. "Peço aos governadores que nos unamos nessa direção, pois ninguém aceita mais formas selvagens de desenvolvimento econômico".

O presidente eleito fez questão de reafirmar "a vocação do País para as mudanças em favor de uma economia mais aberta, com distribuição de renda mais compatível com uma vida decente". Salientou que nunca aceitou nem teve atitude de soberba e imposi-

ção, e que não pretende tocar seu projeto de reformas "de afogadilho". "Teremos quatro anos de governo e não cem dias", disse.

De acordo com a sua avaliação, os primeiros cem dias de governo servirão apenas para dar sinais. "Mas sinais espetaculares só servem para desiludir a população, quando não são seguidos de medidas permanentes", advertiu. Fernando Henrique afirmou que não pretende adotar medidas econômicas que surpreendam o País. Acrescentou que a reforma é um processo, e que por isso não poderia ser feita por decreto, pela aprovação de uma lei no Congresso ou por uma emenda à Constituição.

Mas uma simples disposição de levar adiante as transformações não basta, na opinião do presidente eleito. "Tão importante quanto esta atitude de permanente busca de mudança é a capacidade de gestão". O presidente

eleito disse que o Brasil se cansou de gestão irresponsável. Por isso, o ministério, que deve ser anunciado somente no final de dezembro, será composto, de acordo com o dentro de critérios de competência e dos compromissos políticos sintonizados com sua campanha.

Dizendo-se disposto a negociar "às claras" com os partidos, Fernando Henrique anunciou que a partir de agora passará a ter conversas mais frequentes com as lideranças políticas. "Estou pensando primeiro nos projetos e reformas necessárias ao País, para depois pensar em pessoas".

O projeto de reforma que o novo governo pretende implantar só será detalhado pelo presidente eleito no discurso de despedida que, como senador, fará no Congresso, no final deste mês.

Haverá sempre diálogo, mas as medidas para o saneamento das finanças serão tomadas.

Fernando Henrique